


Atitudes dos profissionais de saúde portugueses face ao álcool e percepção de autoeficácia


Paulo Rosário Carvalho Seabra¹

 orcid.org/0000-0001-8296-1021


Vanessa Alexandra Henriques Silva²

 orcid.org/0000-0003-2382-1699

Inês da Cunha Baetas Robalo Nunes³

 orcid.org/0000-0003-4718-8285

Olga Maria Martins de Sousa Valentim⁴

 orcid.org/0000-0002-2900-3972

Lídia Susana Mendes Moutinho⁵

 orcid.org/0000-0001-5076-0612

Divane de Vargas⁶

 orcid.org/0000-0003-3140-8394

¹Doutor em Enfermagem; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento de Enfermagem de Lisboa (CID-NUR).

²Mestre em Enfermagem; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento de Enfermagem de Lisboa (CID-NUR).

³Mestre em Enfermagem; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento de Enfermagem de Lisboa (CID-NUR).

⁴Doutor em Enfermagem; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento de Enfermagem de Lisboa (CID-NUR).

⁵Doutor em Enfermagem; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento de Enfermagem de Lisboa (CID-NUR).

⁶Doutor; Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; Center for Studies and Research in Nursing Addictions (NEPEAA)-CNPq.

Autor de Correspondência:

Vanessa Alexandra Henriques Silva

E-mail: vanessa.silva@esel.pt

Resumo

Introdução

As pessoas atribuem significados e desenvolvem comportamentos e atitudes em relação ao consumo de álcool. Os profissionais de saúde, apesar da sua formação específica, demonstram atitudes que influenciam a sua prática profissional e impactam a relação que têm com os utentes.¹ Não são ainda conhecidas as atitudes dos profissionais de saúde em Portugal, um dos países do mundo com taxas mais elevadas de consumo de álcool. Também não é conhecida a relação entre essas atitudes e a percepção sobre a autoeficácia.

Objetivos

Descrever as atitudes dos profissionais de saúde portugueses em relação ao consumo de álcool e a sua relação com a percepção de autoeficácia.

Método

Estudo descritivo, correlacional, transversal e quantitativo realizado durante o ano de 2021, com parecer positivo pela Comissão de Ética da ARSLVT (1903/CES/2021). Foram usadas duas escalas: Escala de atitudes face ao álcool, aos problemas ligados ao álcool e às pessoas com perturbação por consumo de álcool² - PT (adaptada previamente) e a Escala da Autoeficácia Geral.³ Após pedido de colaboração e envio do link para instituições de saúde e respetivas Ordens Profissionais, 535 profissionais responderam ao questionário online (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e estudantes de último ano de enfermagem e medicina) de forma anónima e com consentimento informado.

Resultados e Discussão

Participantes com uma média de idades de 42.2 anos (DP=12.7), 81.3% mulheres. Maioritariamente enfermeiros (46.7%) e médicos (26.9%). 12% estudantes de último ano de enfermagem ou medicina. Os participantes profissionais apresentam uma média de 20 anos (DP=11.2) de prática profissional. Do total da amostra, 71.2% têm experiência profissional com pessoas com consumo problemático de álcool, 24.5% nunca tiveram acesso a formação académica sobre a temática e 57.9% nunca tiveram formação em serviço sobre o tema. Estes dados revelam diferenças em relação ao ensino sobre o consumo do álcool, nomeadamente entre cursos e entre instituições de saúde e de ensino. 45.2% dizem ter familiares com consumo problemático de álcool, o que é um dado expectável, dada a elevada prevalência de consumo de álcool na sociedade portuguesa.

Em relação às atitudes dos profissionais face ao consumo de álcool, 30.1% demonstram atitudes negativas, sendo os enfermeiros aqueles com atitudes menos positivas. Não se identificam diferenças relacionadas com o sexo ou anos de prática profissional. Quanto maior a idade, mais negativas são as suas atitudes dos profissionais ($r=-0.105$; $p<0.015$). Aqueles que não cuidam de pessoas com consumo de álcool têm atitudes mais negativas ($F(3)=3.102$; $p=0.026$).

Há uma associação positiva e estatisticamente significativa entre as atitudes face ao consumo de álcool e a percepção de autoeficácia ($r=0.171$; $p<0.001$), o que se pode justificar pela performance profissional e pela satisfação pessoal.



Conclusões e Implicações para o Desenvolvimento de Conhecimento

Os profissionais de saúde portugueses apresentam, de uma forma global, atitudes positivas em relação ao consumo de álcool e às pessoas que o consomem. Não obstante, mais de um quarto demonstra atitudes negativas, com os enfermeiros a destacarem-se. Surpreendentemente, não existem diferenças nas atitudes face ao álcool entre aqueles que têm familiares com consumo problemático de álcool e os que não têm. Aqueles com atitudes mais positivas demonstram igualmente melhor autoeficácia, o que sugere a necessidade de valorização deste indicador, por forma a promover melhores práticas profissionais. É necessária mais investigação para compreender os preditores das atitudes negativas face ao consumo de álcool.

Palavras-Chave

Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool; Conhecimentos; Atitudes e Práticas em Saúde; Autoeficácia; Profissionais de Saúde.

Referências

1. Crothers CE, Dorrian J. Determinants of Nurses' Attitudes toward the Care of Patients with Alcohol Problems. *ISRN Nurs.* 2011;82151:1–11. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5402/2011/821514>
2. Vargas D. Construct validation of the scale of attitudes toward alcohol, alcoholism and individuals with alcohol use disorders. *Rev Psiquiatr Clin.* 2014;41(4):106–11. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-60830000000021>
3. Araújo M, Moura O. Estrutura factorial da General Self-Efficacy Scale (Escala de Auto-Eficácia Geral) numa amostra de professores portugueses. *Laboratório de Psicologia.* 2011;9(1):95-105. Disponível em: [10.14417/lp.638](http://dx.doi.org/10.14417/lp.638)